

Editorial

O presente número da **Cognitio: Revista de Filosofia** contém um amplo espectro de temas abordados ainda que dentro do campo do pragmatismo, com atenção também à lógica e à teoria do conhecimento em geral. Esse caráter multitemático da revista vem se acentuando nos últimos anos, refletindo uma tendência observada nos temas veiculados em nosso já consagrado *Encontro Internacional sobre Pragmatismo*, que ocorre todos os anos.

Assim, o segundo número do sétimo volume da revista contém textos de nove autores em que o pragmatismo e a filosofia peirciana constituem o foco principal, porém analisados sob uma ampla variedade de visões que vão desde a estética pós-modernista à lógica contemporânea, passando pela psicanálise e a teoria da ação.

Em “Vivendo a Arte”, Ricardo Fabbrini, professor de estética do Departamento de Filosofia da PUC-SP, analisa a estética de Dewey sob o ângulo do livro *Pragmatist Aesthetic* de Richard Shusterman; trata-se de uma obra-chave para a compreensão da estética contemporânea.

Coincidentemente, a noção semiótica de signo e objeto é tema de três textos veiculados no presente volume. Em “A Semiótica de Peirce Aplicada à Percepção”, de autoria de Carl Hausman, professor emérito de filosofia da Pennsylvania State University (EUA), discute-se a descrição do papel dos objetos reais ou dinâmicos que induz a formulação de signos e a interpretação de que eles se referem a seus objetos. Em “Representação de Objetos Imaginários, Não-existentes ou Não-figurativos”, Winfried Nöth, do Interdisciplinary Center for Cultural Studies da Universidade de Kassel (Alemanha), apresenta a idéia de que signos não se associam a referentes, mas representam objetos para a mente, objetos estes que podem inclusive ser imaginários ou não existentes. Em “O Caráter Sinfônico das Representações Semióticas”, nosso estimado Lauro Frederico Barbosa da Silveira, professor do Departamento de Filosofia da UNESP de Marília (SP), elabora a idéia de que “a função mediadora da representação, representando alguma coisa para a conduta, implica a possibilidade de infinitas teorias igualmente válidas, cuja escolha depende de uma afinidade primeira entre o objeto, o signo e a conduta”. Em “Pragmatismo e Realismo: a Semiótica como Transgressão da Linguagem”, Ivo Assad Ibri, professor do Departamento de Filosofia da PUC-SP, defende a tese segundo a qual Semiótica não é apenas um *sistema de signos* no qual se organizam as linguagens humanas e suas respectivas lógicas, mas, também, uma ciência pragmática em sentido abrangente.

Vincent Colapietro, também professor da Pennsylvania State University, no texto “Pragmatismo e Psicanálise”, elabora um interessante paralelo entre essas duas grandes áreas do conhecimento, comparando as posições de Peirce, James e Dewey, por um lado, com a de Sigmund Freud, por outro.

O volume contém, também, dois trabalhos na área da lógica. Um deles, “O Falibilismo é Ômega-inconsistente”, de T.L. Short (EUA), utiliza o conceito gödeliano de ômega-consistência para tentar remover a aparente autocontraditoriedade da noção de falibilismo. Trata-se de um trabalho muito bem-vindo, pois este ano comemoramos o centenário do nascimento de Kurt Gödel, talvez o maior lógico do século XX. Em “Conseqüência Lógica e Invariância”, texto de minha autoria, apresento alguns resultados que foram expostos por ocasião do meu concurso para Professor Adjunto do Departamento

de Filosofia da PUC-SP. Trata-se de um texto semitécnico que versa sobre conceitos lógicos em geral e sua relação com a noção de invariância por automorfismos, uma idéia sugerida por outro dos grandes lógicos do século XX, Alfred Tarski.

O texto de Giovanni Tuzet, da Università Bocconi de Milão (Itália), trata das relações e da distinção entre as noções peircianas de juízo, proposição, crença e asserção. Juliano de Souza Albuquerque Maranhão, pós-doutorando do Programa de Pós-graduação em Direito da PUC-SP, no texto “Von Wright e o Silogismo Prático como Método de Compreensão da Ação” apresenta uma versão reconstruída da teoria da inferência prática de von Wright que fundamenta sua teoria da compreensão da ação.

Este número contém ainda a resenha, de autoria de Maria de Lourdes Bacha, da Universidade Mackenzie, do livro *Semiotics and Philosophy in Charles Sanders Peirce*, de R. Fabbrichesi Leo e S. Marietti (2006), que traz os textos apresentados na Conferência Internacional de Semiótica e Filosofia de C.S. Peirce, realizada em Milão, Itália, em abril de 2005.

Finalizo sinalizando duas expectativas do grupo que constitui o Centro de Estudos do Pragmatismo da PUC-SP. Por um lado, esperamos ansiosamente a reclassificação da nossa revista no sistema Qualis-Capes, que refletiria melhor a importância desse instrumento na veiculação de trabalhos sobre pragmatismo e temas correlatos no Brasil e no exterior. Por outro lado, o grupo já está pensando a organização do Décimo Encontro Internacional Sobre o Pragmatismo, que ocorrerá no próximo ano. Pretendemos trazer pesquisadores renomados que já participaram de nossos encontros anteriores e ainda outros nomes de renome internacional que já aceitaram gentilmente nosso convite. Quem se interessar verá.

Edelcio Gonçalves de Souza
Editor Adjunto